

GRUPO BIBLIOTECÁRIOS DO BRASIL: ANÁLISE DAS RELAÇÕES INFORMACIONAIS NA REDE SOCIAL LINKEDIN

**Guilherme Wandscheer
Elisa Cristina Delfini Corrêa**

Resumo: Pesquisa sobre o grupo “Bibliotecários do Brasil” da rede social LinkedIn, visando discutir seu potencial enquanto ferramenta profissional para bibliotecários. O perfil dos integrantes do grupo foi delineado a partir do mapeamento e identificação de seus locais de trabalho, tendo sido realizada também uma análise dos assuntos debatidos. A coleta de dados deu-se em um recorte temporal de dois meses, e a análise foi realizada utilizando a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). Os resultados apontam a rede social LinkedIn como uma importante ferramenta de comunicação profissional entre os bibliotecários brasileiros.

Palavras-chave: LinkedIn. Redes Sociais. Bibliotecários – Redes sociais. Mídias Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea as redes sociais da Internet constituem-se um formidável recurso profissional, conquistando adeptos dentre as mais diversas categorias. As mídias sociais apresentam-se como um eficiente meio de comunicação e divulgação, reduzindo significativamente o tempo e a distância entre produtores e consumidores de serviços e ampliando potencialmente a abrangência do público-alvo que se pretende atingir.

As facilidades acima mencionadas tornam-se especialmente pertinentes aos profissionais que desempenham atividades voltadas à criação de produtos e serviços de informação. A relação entre bibliotecários e tecnologias de informação e comunicação, portanto,

tornou-se essencial para que este profissional possa desenvolver suas atividades com mais eficiência e eficácia.

Assim é que as redes de comunicação eletrônica estão se tornando cada vez mais importantíssimas ferramentas de interação entre os bibliotecários e entre estes e a sociedade em geral, podendo ser utilizadas para a divulgação da profissão, difusão de anúncios de ofertas de empregos, discussões sobre a prática biblioteconômica e divulgação de cursos de capacitação, por exemplo.

Atualmente verifica-se um número crescente de redes sociais virtuais com diferentes enfoques, oferecendo perfis e finalidades específicas para seus participantes. No Brasil, o fenômeno de redes sociais é particularmente recente, (a partir de 2009)¹, porém estatísticas mostram que os brasileiros ocupam o primeiro lugar em número de usuários cadastrados em redes sociais². Outro estudo mostra que 1/3 (um terço) dos cidadãos do Brasil (70 milhões de pessoas) possuem acesso à Internet, e que 79% destas pessoas estão conectadas em redes sociais.

Dentre as redes sociais mais populares, cita-se *Twitter*, *Facebook* e *LinkedIn*, sendo esta última o objeto de pesquisa aqui apresentado. O acesso à sites de relacionamentos cresce diariamente conquistando inúmeros novos adeptos, inclusive grandes empresas e/ou empresários, que reconhecem o potencial informativo dessas ferramentas como um mecanismo de marketing capaz de ampliar seus negócios³.

¹ Nota do site “**Tudo sobre social Media**” Disponível em:

<<http://tudosobresocialmedia.wordpress.com/category/dados-das-redes-sociais-no-brasil/>> Acesso em 06 abr 2011

² SOUZA, Eric Cordeiro de. Brasileiro é líder mundial no uso de redes sociais. Notícias de tecnologia. Publicado em 17/06/2010. Disponível em:

<<http://www.noticiastecnologia.com.br/brasileiro-e-lider-mundial-no-uso-de-redes-sociais>>. Acesso em: 19 maio 2011.

³ REDESSociais.br. Agenciaclick. [s.l.]: 2011. 1 Vídeo Youtube. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=DmRsQibIOWg&feature=player_embedded.. Acesso em 25 mar 2011.

A rede social LinkedIn, cuja tradução para o português significa “ligados em”, tem como objetivo principal fazer com que pessoas e/ou empresas se conectem umas às outras a partir de interesses profissionais comuns. Fundada em dezembro de 2002 e disponibilizada para os internautas em maio de 2003, é a maior rede social destinada para assuntos profissionais do mundo, e serve como complemento para quem anseia entrar no mercado de trabalho, pois é permitida a divulgação de vagas de emprego, bem como postagem de currículos. Possui cerca de 65 milhões de usuários no mundo e, dentre deles, os brasileiros somam um milhão de utilizadores⁴.

Esta rede social disponibiliza grupos (comunidades) de acordo com perfis profissionais específicos onde os colaboradores podem, dentre outras atividades, postar dúvidas relacionadas ao desempenhar de suas funções. Os usuários dessa rede são denominados “conexões”. Por meio do *LinkedIn*, é possível às pessoas gerenciarem sua carreira, pois quando é desenvolvido um perfil profissional, é estabelecido um recurso confiável à experiências e capacidades profissionais, maior do que as que estão na Internet de modo geral. Desta forma, a rede social *LinkedIn*, proporciona à classe profissional bibliotecária uma grande oportunidade de interação e de divulgação de suas atividades por todo o país e para além dele, localizando e contactando profissionais atuantes em outros segmentos da área para a troca de conhecimentos e amplitude de sua rede de contatos.

O grupo “Bibliotecários do Brasil” tem por finalidade conectar profissionais da área em todo o país e constituiu-se o universo da pesquisa aqui relatada. O presente trabalho apresenta uma análise da interação entre os bibliotecários participantes do grupo compondo o retrato das relações sociais ali mantidas e

⁴ Dados retirados do próprio site do LinkedIn. Disponível em: <<http://press.linkedin.com/about/Sobre-o-LinkedIn.php>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

observando o seu potencial como ferramenta de apoio ao exercício da profissão no Brasil.

Para estudar esta relação, buscou-se mapear e diagnosticar as áreas de atuação destes profissionais e analisar a geração e a disseminação das informações que ali circulam.

2 LINKEDIN E GRUPO BIBLIOTECÁRIOS DO BRASIL

A nomenclatura do *LinkedIn* remete à idéia de ligação e conseqüentemente, traz à tona a missão da rede em si, que é a de conectar profissionais em todo o mundo. Um dos objetivos do site é possibilitar que seus usuários cadastrados possam manter uma lista particularizada de contatos e organizações (conexões), as quais conhecem e/ou confiam, através de convite feito através da própria rede.

O site *LinkedIn* (2011) apresenta a rede como:

- Uma rede de contatos acumulada, constituída de suas ligações diretas, de segundo grau, terceiro e assim por diante facilitam com que você possa conhecer alguém através de seus contatos mútuos.
- Isso pode ser usado para encontrar trabalhos, pessoas e oportunidades recomendadas por qualquer um na sua rede de contatos.
- Empregadores podem listar trabalhos e buscar por candidatos potenciais.
- Todos os candidatos a emprego podem rever o perfil de contratação e descobrir qual dos seus contatos existentes poderia apresentá-lo aos empregadores.

No mundo corporativo contemporâneo, fazer parte do *LinkedIn* torna-se fundamental para profissionais e/ou empresas que desejam ampliar seus horizontes. Por meio desta ferramenta e suas conexões, os perfis vão se delinando e sendo capazes de atingir maior visibilidade no mercado de trabalho. Ao cadastrar-se, o

profissional cria um perfil que resume seus conhecimentos e concretizações profissionais, desenvolvendo a partir deste momento, conexões com outros profissionais de áreas de seu interesse para intercâmbio de informações pertinentes à sua atuação no mercado de trabalho.

A rede *LinkedIn* configura-se como uma rede artificial e colaborativa, conforme classificação apresentada por Winter (2009, p. 170), e caracteriza-se por uma rede com sofisticações progressivas e objetivadas para o alcance das metas de seus interagentes, que contribuem com o grupo disseminando informações para o interesse comum e melhorando o desempenho de outros integrantes da mesma rede.

Por meio da rede social *LinkedIn*, é possível, segundo Okabe (2010):

- Gerenciar as informações que estão publicamente disponíveis sobre você como profissional
- Encontrar e ser apresentado a possíveis clientes, fornecedores de serviços e conhecedores de assuntos diversos que foram recomendados
- Criar e colaborar em projetos reúna dados, compartilhe arquivos e resolva problemas
- Ser encontrado para oportunidades de negócios e encontrar possíveis parceiros
- Ganhar novas idéias de discussões com profissionais de pensamentos semelhantes nas configurações para grupos privados
- Descobrir conexões internas que podem ajudá-lo a encontrar empregos e fechar negócios
- Publicar e distribuir listas de vagas para encontrar o melhor talento para sua empresa

O *LinkedIn* pode ser considerado como umas das melhores redes sociais profissionais da atualidade, já que seu escopo e foco direcionam-se essencialmente às questões de carreira e trabalho. No *LinkedIn* os contatos (conexões) não são aqueles amigos de infância

ou escola. Provavelmente não se conhece pessoalmente boa parte dos contatos e essa é apenas a primeira diferença. Conforme explica o site MediaFactoryDigital (2010), o foco é *network* (contatos profissionais), não sendo possível usar a prática de adicionar contatos aleatoriamente (sem algum critério). É necessário ter um vínculo profissional com o contato ou ser recomendado por alguém que o conheça. Com vistas ao direcionamento dessas conexões, é possível criar comunidades dentro da rede. Existem pelo menos duas comunidades de bibliotecários em interação ativa no *LinkedIn*, e o grupo “Bibliotecários do Brasil” é o foco da pesquisa em questão, relatado a seguir.

3 GRUPO “BIBLIOTECÁRIOS DO BRASIL”

O grupo “Bibliotecários do Brasil” foi criado em 2010, por iniciativa de Dora Garrido que, à época de sua criação, era discente do curso de graduação em Biblioteconomia⁵. Durante o período da pesquisa, o grupo contava com 830 integrantes atuantes em diferentes âmbitos biblioteconômicos e dispersos por todo o país.

A comunidade é destinada à profissionais e estudantes de Biblioteconomia, oportunizando aos seus interagentes a discussão de assuntos relacionados à prática e ao mercado profissional.

A idealizadora do grupo atua como moderadora, que conforme Abreu, Baldanza, Gomdim (2011, p. 08), possui o papel de: [...] facilitar a interação no grupo. Sua principal função é a de conduzir o processo de discussão permitindo que o grupo explore ao máximo o assunto em pauta.

⁵ Dora Garrido era estudante da 7ª fase do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. As informações encontram-se no perfil da mesma. Disponível em:

http://www.linkedin.com/profile/view?id=12408120&authType=name&authToken=KHG5&goback=%2Egmp_2672475%2Eamf_2672475_12408120&trk=anetppl_profil. Acesso em 17 jun 2011.

A proprietária/moderadora Dora Garrido⁶ (2011, p. 1) relata em seu *blog* na *Internet*:

“Criei a comunidade Bibliotecários do Brasil em junho de 2010 e deixei por lá também, inicialmente sem dar muita atenção, pra ver se as pessoas apareciam. Divulgava vez e outra e hoje a comunidade conta com pouco mais de 600 pessoas. [...] As comunidades no LinkedIn tem níveis de restrições bem altos acredito porque muitas empresas privadas tem comunidades lá, mas no caso da comunidade dos Bibliotecários, sempre deixei aberto a quem quisesse participar”.

Ao ingressar na rede, o *LinkedIn* disponibiliza sugestões de comunidades (grupos) que poderão ser úteis a seu destaque profissional, ampliando suas conexões. Os espaços para postagens são segmentados por:

- Discussões: local onde os interagentes debatem os assuntos pertinentes à profissão (desde cursos, até indicações de leituras);
- Promoções: espaço dedicado especificamente para divulgação de eventos, e cursos da área;
- Empregos: destinado exclusivamente para oferta de vagas.

O grupo é composto atualmente por 1.500 pessoas ligadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo que na época em que os dados foram coletados, já havia a participação efetiva de 830 profissionais. Este número significativo de interagentes motivou a presente pesquisa, que teve como objetivo principal explicitar e

⁶ LIBRIS, Dora Ex. LinkedIn: sim, mais uma rede social. Dora Garrido, proprietária do grupo "Bibliotecários do Brasil" no LinkedIn. Disponível em: <<http://doraexlibris.wordpress.com/2011/08/02/linkedin-sim-mais-uma-rede-social/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

diagnosticar as interações e as consequentes informações geradas pela interação dos atores no grupo “Bibliotecários do Brasil”.

4 METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizada a técnica de Análise de Redes Sociais (ARS) que permite mapear e descrever essa interação a fim de conhecer o fluxo da informação nesse contexto (SUGAHARA, 2010, p. 09)

Cordeiro (2005, p. 27) conceitua a metodologia de ARS, explicando que:

[...] essa abordagem tem como objeto de estudo as ligações relacionais entre atores sociais e utiliza a linguagem matemática dos grafos como base para suas análises. Nelas, as redes sociais são compreendidas como “estruturas compostas por nós, ou vértices, que são os atores das redes sociais, conectados por um conjunto de linhas, ou arestas, que correspondem aos laços entre os atores [...] os conceitos e unidades analíticas fundamentais da ARS são: ator, laço relacional, relação [...]

Para análise descritiva dos perfis, foram coletados dados profissionais dos interagentes do Grupo (cargo que executa), bem como mapeada a localização geográfica destes, estabelecendo um panorama da presença e atividade dos bibliotecários revelados na rede, identificando também em que regiões o *LinkedIn* é mais usado por esses profissionais.

A análise exploratória teve como foco as discussões geradas na comunidade a partir da análise das postagens e das interações provocadas por estas entre os membros do Grupo. Essas informações foram categorizadas segundo sua tipologia, criando tópicos de interesses específicos.

Foram analisadas todas as postagens e perfis profissionais dos usuários do *LinkedIn* que colaboraram com postagens no grupo

“Bibliotecários do Brasil” durante o recorte temporal de dois meses não subseqüentes (27 de junho a 27 de julho e de 17 de agosto a 17 de setembro do ano de 2011)⁷. Após estes dados coletados, os mesmos foram inseridos no software UCINET, um programa que permite a visualização e coleta de dados de redes sociais, definido como “um pacote abrangente para a análise de dados da rede social, bem como para demais atividades em redes sociais” (UCINET, 2011, p. 01).

Primeiramente foram coletados dados sobre a localização geográfica e atuação profissional dos interagentes do grupo ‘Bibliotecários do Brasil’ (das regiões Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste), mapeando e descrevendo os locais onde exerciam suas atividades profissionais ou acadêmicas, constituindo o elenco de locais e atividades analisados, a saber: biblioteca, arquivo, organização, docente ou acadêmico de Biblioteconomia.

Após coleta destas informações, os tópicos de conteúdo postados neste grupo foram igualmente descritos e organizados nas seguintes categorias: divulgação de emprego, dúvidas profissionais, notícias (curiosidades) do mundo biblioteconômico, publicação de cursos com relação à capacitação profissional, indicações de leitura.

Para a aplicação da técnica de Análise de Redes Sociais foram realizadas as seguintes etapas apontadas por Guimarães e Melo (2005, p. 22):

- **Identificação do grupo estratégico:** no *LinkedIn* há inúmeros grupos relacionados à profissão bibliotecária, porém, para a delimitação e aplicação deste trabalho, o grupo estratégico é o “Bibliotecários do Brasil”, pelo fato de apresentar maior número de usuários, e

⁷ A pesquisa refere-se a Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação, FAED/UDESC, apresentado em 2011/2.

conseqüentemente, uma quantidade maior de postagens feitas pelos usuários da mesma;

- **Coleta de informações:** as informações foram coletadas no período selecionado acima descrito e referem-se às postagens realizadas pelos próprios usuários do grupo;
- **Análise das informações:** informações coletadas foram armazenadas em uma planilha do Excel, para a categorização e análise. Os resultados são apresentados em forma de grafos, com o intuito de verificar a centralidade do grupo “Bibliotecários do Brasil”.

Para a análise da participação dos atores, foram estabelecidos cinco tipos de indicadores de interação utilizados pelos interagentes do grupo “Bibliotecários do Brasil”:

- **Postou:** o usuário fez uma nova postagem no grupo, para que os demais vejam;
- **Gostou:** quando a conexão apenas registrou que gostou da postagem;
- **Comentou:** a conexão registrou sua resposta/opinião à postagem;
- **Compartilhou:** momento em que a conexão publicou em seu perfil a mensagem inicialmente postada;
- **Seguiu:** o usuário gostou, comentou, compartilhou e adicionou o autor da postagem em sua rede de contatos do *LinkedIn*.

A Análise de Redes Sociais admite a aplicação da Teoria dos Grafos, que seria a representação da comunidade do presente estudo, ou seja, o grupo “Bibliotecários do Brasil”, com suas relações e ligações entre usuários e suas regiões, ocupações e os principais assuntos discutidos nesta. Os grafos são representados por atores e suas ligações, a fim de se observar a centralidade da rede, ou seja,

qual a região predominante entre os interagentes do grupo, bem como, sua ocupação profissional e os principais assuntos debatidos na mesma. Em outras palavras, o uso de grafos, permite uma fotografia real do funcionamento e as ligações entre os assuntos, regiões e ocupações das conexões do rede/grupo estudado.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A comunidade “Bibliotecários do Brasil” é formada por interagentes que se encontram dispersos em todas as regiões brasileiras, mas contempla também a presença, tímida, de usuários de outros países, como Peru, Bolívia, Argentina (países da América Latina). Contudo, pelo fato de ser uma comunidade direcionada aos “Bibliotecários do Brasil”, é evidente o número expressivo de brasileiros cadastrados, sendo estes a maioria. A distribuição geográfica dos interagentes brasileiros que postaram durante o período da pesquisa é apresentada nos quadros a seguir:

Quadro 01: Regiões das

REGIÕES	Total %
Sul	11,1
Sudeste	74,1
Norte	3,7
Nordeste	0
Centro-Oeste	11,1

Fonte: Dados primários coletados no grupo “Bibliotecários do Brasil” do LinkedIn

Verificou-se que durante a coleta dos dados houve interagentes no grupo que postaram mais de uma vez. No entanto, a análise não considerou as colaborações feitas em duplicidade, apontando apenas o número exato de profissionais que postaram no

período e a quantidade de postagens por região. É visível a concentração de profissionais na região Sudeste, fato que pode ser explicado pelas características de oferta de mercado e acesso a tecnologias de comunicação e informação que são notadamente maiores nessa região do país.

No que diz respeito ao campo de atuação dos bibliotecários do Grupo, o quadro abaixo apresenta a distribuição dos locais de trabalho verificados na coleta dos dados:

Quadro 02: Local de trabalho dos bibliotecários do grupo

LOCAL	Total %
Biblioteca	39,9
Arquivo	0
Empresa	40,9
Universidades – Docentes	4,8
Universidades – Discentes	14,4

Fonte: Dados primários coletados no grupo
“Bibliotecários do Brasil” do LinkedIn

Ficaram em situação de igualdade, Bibliotecas e Empresas, o que permite afirmar que a presença do bibliotecário atuante em diferentes espaços de informação para além das tradicionais unidades de biblioteca é uma realidade verificável no mercado de trabalho da área na atualidade. Os dados coletados através da rede *LinkedIn* confirmam essa tendência já apontada na literatura, como indica Faria (2007, p. 01) ao fazer uma relação do vasto campo de atuação no mercado de trabalho:

[...] bibliotecas públicas, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação, arquivos, editoras e livrarias; centros

de preservação e restauração de documentos e obras de arte; centros de comutação bibliográfica; consultorias e assessorias de empresas; agências de publicidade; núcleos de documentação de TV, emissoras de rádio e jornal; docências superiores; bancos; entidades governamentais; videotecas; traduções; organizações de congressos, seminários e simpósios; galerias de arte, centros de cultura e de lazer; organizações de bases de dados virtuais; museus; cartórios; fóruns; discotecas, agências de publicidade; etc.

Em relação às temáticas discutidas entre as conexões, foram definidas as seguintes classes, segmentadas no quadro abaixo:

Quadro 03: Temática dos bibliotecários do grupo

ASSUNTOS	Total %
Emprego	14,4
Dúvidas profissionais	20,4
Notícias	34,9
Cursos	21,6
Indicação de leitura	8,4

Fonte: Dados primários coletados no grupo “Bibliotecários do Brasil” do LinkedIn

A categoria ‘notícias’ apresenta-se com o maior número de postagens, seguidas das categorias ‘dúvidas profissionais’ e ‘cursos’. Estes dados refletem o anseio dos bibliotecários na busca de sua atualização profissional. Por outro lado, o tópico sobre ‘indicação de leitura’ foi a categoria com menor número de postagens. Esta fato, talvez seja reflexo do próprio enfoque da rede *LinkedIn*, voltada à assuntos profissionais e, portanto, essencialmente práticos. Além disso, outra possível explicação para esse baixo número de postagens sobre indicação de leitura pode estar relacionado ao igualmente baixo número de participação de docentes no Grupo (4,8%), que

representariam as conexões que poderiam estar mais interessadas em leituras enquanto ferramenta acadêmico/profissional.

A partir dessa análise, pode-se concluir que a grande maioria da amostra exerce sua função na região Sudeste do Brasil, no ramo empresarial e utiliza o grupo para trocar informações sobre dúvidas profissionais e divulgação de notícias do mundo biblioteconômico.

Costa, Borges, Freitas (2011, p. 367), explicam esta diversidade/especificidade dos assuntos permutados entre os interagentes:

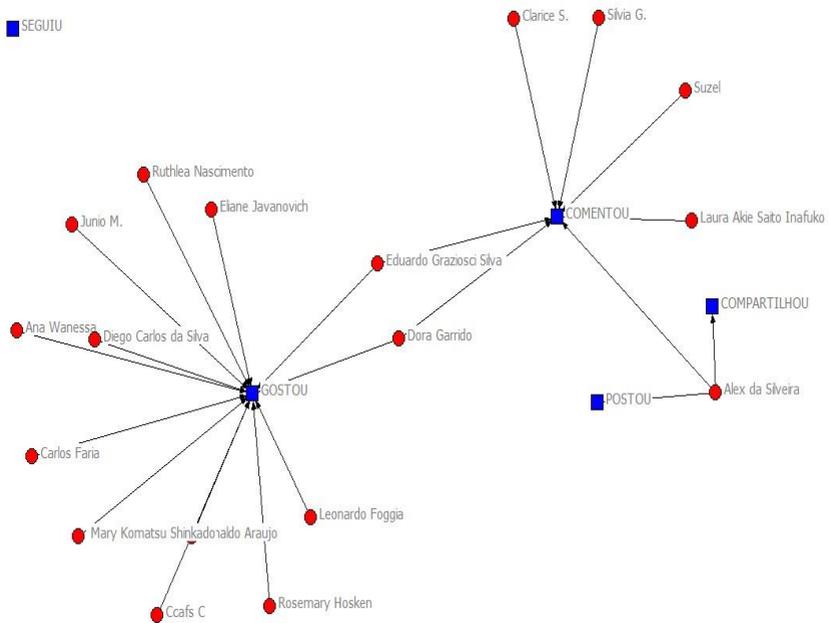
O repertório compartilhado de práticas inclui símbolos, rotinas, palavras, ações, conceitos, artefatos, maneiras de fazer certas coisas e gestos, os quais foram produzidos ou incorporados pela comunidade ao longo de sua trajetória. O repertório reflete uma história de mútuo engajamento e permanece sempre um tanto ambíguo, o que permite ressignificações [...]

A utilização da metodologia de Análise de Redes Sociais permitiu “identificar os atores da rede que mantêm relações mais estreitas entre si e assim permitindo que a informação circule pelo ambiente da rede”. (SUGAHARA, VERGUEIRO 2011, p. 09). Os dados coletados e analisados são apresentados a partir da aplicação da Teoria dos Grafos⁸ e refletem a análise da comunidade “Bibliotecários do Brasil”, com base nas relações verificadas durante a pesquisa.

Os grafos a seguir representam as conexões entre os atores, possibilitando observar a centralidade da rede em questão e permitindo estabelecer um quadro de seu funcionamento durante o recorte estudado. Os pontos (círculos) representam as conexões, os usuários do grupo; os quadrados ilustram as categorias de região, ocupação e assuntos debatidos no grupo. O primeiro grafo representa

⁸ Ver MATEUS; SILVA (2006)

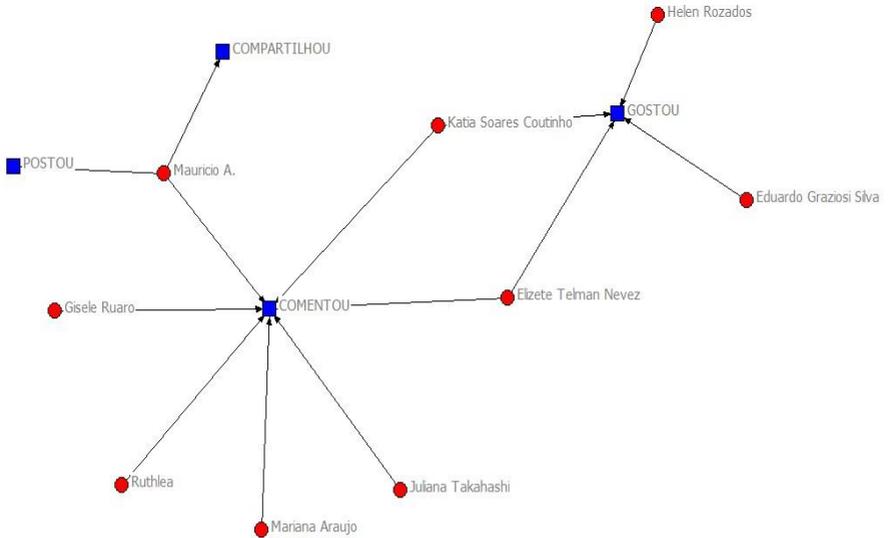
Grafo 02: Dados coletados do primeiro interagente



Fonte: Grafo estruturado a partir das coletas de dados do interagente nº 1.
Elaborado pelos autores.

Grafo 03: Dados coletados do 2º Interagente

■ SEGUIU



Fonte: Grafo estruturado a partir das coletas de dados do interagente nº 02. Elaborado pelos autores.

Estes grafos representam as principais conexões dos dois usuários que possuem maior número de participações no grupo “Bibliotecários do Brasil” durante o período da coleta. Para sua estruturação foram coletadas, além das postagens iniciais dos usuários citados anteriormente, as respostas e/ou repercussões de outras conexões a partir de suas postagens. Os quadrados

representam as categorias de interação e os círculos são os demais interagentes.

Analisar a centralidade de um grupo é importante, pois possibilita mensurar os pontos (conexões), que mais sobressaem, ou seja, quais são os pontos fortes daquele grupo em específico, sendo possível observar como este se comporta diante dos objetivos traçados para sua existência. Tal centralidade é caracterizada pelo usuário que detém maior número de conexões com os demais interagentes. Freitas e Pereira (2005, p. 12), abordam a centralidade de um ator em uma comunidade virtual como:

[...] a identificação da posição em que se encontra em relação às trocas e à comunicação na rede. Dito de outra forma corresponde à quantidade de relações que se coloca entre um ator e outros atores. [...] Um ator com grande centralidade está em contato direto e adjacente para muitos outros atores e é reconhecido pelos outros como o maior canal de informações.

Como notado nos grafos, e discutido a seguir, os interagentes n.1 e 2, apresentaram-se, durante o período de coleta de dados, como os “postadores” assíduos no grupo, levando os demais interagentes a vê-los como referencia no Grupo, considerando existir certo grau de segurança em suas postagens. A participação desses interagentes gerou o maior número de interações observada no período, fazendo surgir novos comentários, manifestações de “gostou” e compartilhamentos. Destaca-se como características desses interagentes: ambos são residentes da região Sudeste, trabalham em bibliotecas e utilizam o grupo para postagens de notícias, reforçando as tendências apresentadas na análise do perfil dos participantes do Grupo “Bibliotecários do Brasil”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de redes sociais, para uma ampla parcela da sociedade refere-se apenas a uma ferramenta apenas para lazer. Porém, esta concepção de redes sociais é limitada, devendo ser ressaltado seu potencial para articulação de novos negócios e oportunidades de emprego, que resultam em benefícios para os profissionais e para as organizações.

Estes novos ambientes estão estruturados e configurados também para a troca de informações profissionais, gerando comunidades especializadas. Percebe-se que cada vez mais brasileiros apropriam-se das vantagens da participação em redes sociais profissionais como o LinkedIn, ampliando suas possibilidades de contatos profissionais e de oportunidades de emprego, além da troca de experiências entre pares.

Acredita-se que o uso da rede LinkedIn seja capaz de acelerar mais eficazmente o mundo dos negócios, pois reúne e aproxima pessoas de todo o mundo, oportunizando maior visibilidade no mercado de trabalho. Nesta rede social, é possível localizar ainda, mais quatro grupos destinados à bibliotecários, porém, com número de interagentes, bem reduzido do que o “Bibliotecários do Brasil”

Em relação aos bibliotecários do grupo “Bibliotecários do Brasil”, foi possível constatar na prática o que a literatura da área demonstra: o perfil de atuação dos bibliotecários contemporâneos vem mudando gradativamente, e seus locais de trabalho estão se diversificando cada vez mais. Por meio desta pesquisa, ficou evidente o número cada vez mais crescente de bibliotecários trabalhando em diversos tipos de unidades de informação, utilizando a rede como veículo de atualização profissional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nelsio Rodrigues de; BALDANZA, Renata Francisco; SETTE, Ricardo de Souza. Comunidades virtuais como ambiente

potencializador de estratégias mercadológicas: locus de informações e troca de experiências vivenciadas. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 03, p.116-136, jun. 2009. Semestral. ISSN 1413-9936. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a08v13n3.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

CORDEIRO, Mariana Prioli. Bibliometria e análise de redes sociais: possibilidades metodológicas para a Psicologia Social da ciência. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, São Paulo, v. 01, n. 02, p.22-33, set. 2009. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/16/38>>. Acesso em: 28 out. 2005.

COSTA, Isabel de Sá Affonso da; BORGES, Pedro Xavier; FREITAS, Jorge Augusto de Sá Brito e. Relações de produção em indústrias criativas: trabalho, consumo cultural e sustentação identitária em editoras infantjuvenis. **Cad. Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 02, p.360-376, jun. 2011. ISSN 1679-3951. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512011000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 set. 2011.

FARIA, Josilene Virginia de. **Mercado de Trabalho do Profissional da Informação**. 2007. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2007/03/12/mercado-de-trabalho-do-profissional-da-informacao/>>. Acesso em: 8 maio 2011.

GUIMARÃES, Francisco José Zamith. MELO, Elisete de Souza. **Diagnóstico utilizando análise de redes sociais**. 60 f. Pós-graduação em Engenharia (Especialista) - Curso de Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Ufrj, Rio de Janeiro, 2005.

LIBRIS, Dora Ex. **LinkedIn: sim, mais uma rede social**. Dora Garrido, proprietária do grupo "Bibliotecários do Brasil" no LinkedIn. Disponível em: <<http://doraexlibris.wordpress.com/2011/08/02/linkedin-sim-mais-uma-rede-social/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

LINKEDIN. **Sobre o LinkedIn**. Disponível em: <<http://press.linkedin.com/about/Sobre-o-LinkedIn.php>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

MATEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.2, abr. 2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr06/Art_03.htm. Acesso em: 14 fev. 2006

SUGAHARA, C.; VERGUEIRO, W. Aspectos conceituais e metodológicos de redes sociais e sua influência no estudo de fluxos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 102-117, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=237>>. Acesso em: 28 abr 2011.

UCINET. **Tutorial UCINET**. Disponível em: <http://www.analytictech.com/ucinet/help.htm>. Acesso em 09 jun 2011.

WANDSCHEER, Guilherme. **Bibliotecários do Brasil: diagnóstico das relações informacionais na rede social LinkedIn**. 2011. 103 p. ; Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Departamento de Biblioteconomia - Gestão da Informação, Florianópolis, 2011. Disponível em :

<<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000013/000013B8.pdf>>. Acesso em : 08 mar. 2012.

**LIBRARIANS GROUP OF BRAZIL:
ANALYSIS OF RELATIONS IN INFORMATIONAL SOCIAL NETWORKING
LINKEDIN**

Abstract: *Research conducted in 2011 on the group 'Librarians in Brazil' social network LinkedIn, in order to discuss the potential of this as a tool for professional librarians. The profile of the group members was designed from the mapping and identification of their workplaces, were also carried out an analysis of the issues discussed. Data collection took place in a time frame of two months, and analysis was performed using the methodology of Social Network Analysis (ARS). The results show the LinkedIn social network as an important communication tool among professional librarians Brazilians.*

Keywords: *LinkedIn, Social Networks; Librarians - Social networking, Social Media.*

Guilherme Wandscheer

Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

CRB-14/1339

E-mail: guiwan22@gmail.com

Elisa Cristina Delfini Corrêa

Doutora em Sociologia Política, Professora do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

E-mail: elisacorrea61@gmail.com

Submissão: 24-02-2013

Aceito: 15-05-2013